

“SER EDUCADOR É SER AMIGO...”

Minha saudação ao Magnífico Reitor da Universidade de Sorocaba, Prof. Aldo Vannucchi, através do qual saúdo os demais membros que compõem a Mesa de Trabalhos.

Senhoras e senhores: Boa noite!

Uma vez mais está em festa a Universidade de Sorocaba para, nesta noite, sob todos os aspectos inesquecível, de incomum beleza e significação, dar a Sorocaba e ao Brasil a prova altissonante de sua pujança e contribuição no terreno da cultura e do saber.

É que hoje, senhoras e senhores, seguindo fiel e religiosamente aos altos desígnios concebidos, cumprindo mais uma etapa de vasto programa, cola grau a turma de Letras de 1996, da nossa UNISO.

Se, de um lado, nos domina a emoção quase incontida pelo alcance de tão cobiçado e significativo galardão, por outro, não nos escapam à lembrança os primeiros dias de anos passados, mas que estarão sempre presentes, quando aportamos neste estabelecimento, vindo dos mais diferentes lugares, com os olhos voltados para o futuro e o coração repleto de esperanças. E nossas esperanças, então, transformaram-se numa doce realidade; a realidade que bem cedo nos transportou para um mundo diferente, coberto de surpresas: o mundo maravilhoso do conhecimento, do saber e da cultura.

Aprendemos natural e espontaneamente nesta universidade que nos transmitiu este conhecimento de forma tão perceptível. Quem adentrou nossos corações e deixou marcado para todo o sempre nosso íntimo com tão alto sentido de maior nobreza de espírito foram nossos professores, nossos mestres, modelos de compreensão, dignidade e amor à causa que abraçaram. Eles, com fiel dedicação de seu tempo, compartilhando suas experiências, fizeram com que nossa formação fosse também um aprendizado de vida.

Mestres, em que pese a riqueza de nossa Língua Portuguesa, preferimos, ainda, fazer uso daquela expressão tão singela, mas cujo alcance os senhores avaliam e sabem provir do mais fundo de nosso íntimo: o nosso muito obrigado!

Senhoras e senhores! Após externarmos tudo o que vai em nossa alma em relação aos nossos queridos mestres, pedimos licença para nos dirigir de forma igualmente carinhosa, a um pesonagem que, com muita razão, devemos nós, formandos de 1996, tributar-lhe, de público, o preito de nossa profunda estima e alta consideração. Aludimos ao nosso emérito Paraninfo e não menos notável personalidade, Sr. Valter Alfredo Franceschini. Nós lhe somos muito gratos, professor Franceschini.

A nossa palavra é agora dirigida à nossa querida Patrona.

É-nos realmente difícil declaramos o que mais aprendemos a admirar na Prof.a Ana Maria nestes anos de contato, de convivência em comum, quase familiar. Se a professora segura, firme, figura impoluta. se a professora culta, apaixonada de sua disciplina, que de maneiras plácidas, amigas e cativantes, foi transmitindo a seus discípulos toda a grandeza e esplendor que a sua matéria abriga.

Não saberíamos dizer como aprendemos a admirá-la como amiga incondicional. O certo que, mercê de todas essas qualidades inatas, aprendemos a querê-la bem e respeitá-la. Nosso carinho e agradecimento, Prof.a Ana Maria.

Desejamos, neste momento, voltar-nos às nossas famílias e, num sentido todo especial, aos nossos queridos pais, maridos e esposas.

Esta festa, em verdade, sob múltiplos aspectos, pertence-lhes, porque, durante esses anos de nossos estudos, foram heróis anônimos que suportaram, com grande dose de paciência e resignação, a nossa ausência do lar. A preocupação constante com o nosso êxito na Universidade; as preces elevadas a Deus, como súplica de proteção dos riscos cotidianos; as noites maldormidas, despertas aos sobressaltos por temor às coisas que, felizmente, jamais nos aconteceram, seria o bastante para cobrir de glórias toda uma existência. Mas não foi só. Essas pessoas maravilhosas partilharam, em todos os momentos, das nossas alegrias, das nossas emoções, das nossas tristezas, do nosso cansaço, afinal. Sem essa compreensão, sem o calor desse carinho, sem essa dádiva de amor, dificilmente teríamos alcançado tão cobiçado e difícil louro. Do mais fundo de nossos corações o nosso muito obrigado.

Dirigimo-nos, neste instante, aos funcionários da UNISO. São eles que estão por trás de nossa vitória. Sabemos da amizade, paciência e importância dessas pessoas queridas em nossa formação. Agradecemos a todos com muito carinho.

Queremos, por fim, agradecer àquele que é o responsável direto por estarmos aqui, neste momento. Àquele que, incomparável e inconfundível, na sua infinita bondade, compreendeu nossos anseios e nos deu a necessária coragem para atingirmos nosso objetivo. Ele é a luz em cujos raios se aclararam a pureza de nossas intenções e a nobreza de nossos sentimentos. Foi dele que nos acercamos, quando nos julgamos incapazes de alcançar o que nos havíamos proposto. Nossos agradecimentos a Deus, nosso Pai.

Caros colegas. Convivemos, todos estes anos, unidos no mesmo ideal: sermos educadores, para levarmos nosso conhecimento e experiências adquiridos àqueles que estarão galgando o tão sonhado caminho da sabedoria.

Muitos de nós, condicionados ao que assistem ao redor, não tomaram consciência, ainda, da responsabilidade que nos cercará daqui para frente. Ser mestre não é apenas e tão somente transmitir conteúdo disciplinar. Existem outros deveres morais intrínsecos no ser educador. Ser educador é ser amigo, guia e companheiro; é caminhar com o educando lado a lado. Passo a passo. É transmitir a estes o segredo da caminhada. Ser mestre é ser exemplo de dedicação, de doação, de dignidade pessoal.

Além do mais, o professor tem um papel redentor dentro da sociedade. É seu dever libertar o aluno de sua “marginalidade lingüística”, não importando, para tanto, qual seja a disciplina curricular. A língua culta de uma nação, no nosso caso, a Língua Portuguesa, é instrumento fundamental para a conquista de melhores condições econômicas e sociais. Sendo assim, ao educador reserva-se também o papel político na luta contra as desigualdades da população de seu país. Nós, educadores, temos o dever moral de contribuir para a transformação de nossa sociedade. Temos nas mãos a grande arma com a qual se conquistam as mais amplas condições de participação cultural e política, de reivindicação por igualdade de direitos. O professor que divulga a língua culta de seu país é conivente com a luta de uma nação mais justa. Portanto, caros colegas, façamos do nosso ideal uma vida com o firme propósito, de preservar e propagar o Português culto, para que possamos manter a unidade de nossa língua, pois é a língua que sustenta nossa nação.

Temos consciência de que nem sempre nossos méritos serão exaltados, mas, mesmo assim valerá a pena. E creiam, este é o nosso momento, pois passamos por este mundo uma só vez e, assim, todas as boas ações que possamos praticar, todos os ensinamentos que dispensarmos a qualquer ser humano para sua valorização, não devem ser omitidos e muito menos adiados. Devemos aproveitar este momento, pois nunca voltaremos a passar por este caminho.

Caros colegas, o Brasil tem de deixar de ser o país do futuro para tornar-se, imediatamente, o país do presente, em que o povo seja e viva feliz, com saúde e conforto, segurança e otimismo; o Brasil tem de começar a mudar a partir de cada sala de aula.

Os professores podem mudar este país.

Muito obrigada!

Sandra Romero Lombardi

(Discurso pronunciado por ocasião da Colação de Grau da Turma de Letras, 1996)